

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ISABEL MARQUES DI LORENZO

**O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: GRAU DE SATISFAÇÃO DE PAIS E
ALUNOS PARTICIPANTES**

**JOÃO PESSOA – PB
2008**

ISABEL MARQUES DI LORENZO

**O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: GRAU DE SATISFAÇÃO DE PAIS E
ALUNOS PARTICIPANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura.

Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida
Orientador

**JOÃO PESSOA – PB
2008**

ISABEL MARQUES DI LORENZO

**O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: GRAU DE SATISFAÇÃO DE PAIS E
ALUNOS PARTICIPANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura.

Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador - Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida
Universidade Federal da Paraíba

Membro – Prof. Leandro Baptista Carvalho Filho
Universidade Federal da Paraíba

Membro - Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA – PB
2008**

*Ao meu orientador, Jorge Fernando
Hermida, pela sua ajuda.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a sabedoria e força para dar início a este trabalho e continuidade com muita calma.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida, pela atenção dedicada, pelo apoio e por ter me encorajado nas horas que mais precisei, com toda sua honestidade.

Aos meus pais, Glória de Fátima Marques Di Lorenzo e Romero do Amaral Di Lorenzo, por serem os responsáveis pela minha educação, desde a minha infância até hoje.

A minha mãe e meu irmão, Glória de Fátima e Romero do Amaral Di Lorenzo Júnior, por terem me agüentado nas horas de estresse, me ajudando como podiam e me confortando nos momentos que mais precisei.

Ao meu namorado, Luciano de Lelis Pereira, por ter me orientado nos momentos que mais precisei, me encorajando sempre.

Ao Programa Segundo Tempo, professores e alunos participantes.

*Você verá que é mesmo assim,
Que a história não tem fim,
Continua sempre que você,
Responde sim.*

Guilherme Arantes

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar o grau de satisfação de pais e alunos participantes do Programa Segundo Tempo na Praça Alcides Carneiro, no bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB, destacando a satisfação de ambos como uma importante ferramenta estratégica e como um diferencial de qualidade. Para tanto, foi utilizado como principal meio o método descritivo, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. A proposta metodológica permitiu analisar o grau de satisfação de pais e alunos participantes do Programa, assim como também suas principais dificuldades e limitações. Como resultado da pesquisa, destaca-se o reconhecimento que o Programa teve por parte dos pais e alunos. Através dele ficou demonstrado que há possibilidades de melhoria no desenvolvimento integral dos alunos e também foram evidenciadas contradições e limitações, passíveis de serem superadas. Conclui-se, a partir dos resultados, que o nível de satisfação de pais e alunos do Programa Segundo Tempo foi avaliado como sendo **“bom”**.

Palavras-chave: Políticas públicas; Iniciação desportiva; Processos de ensino e aprendizagem;.

ABSTRACT

The objective of the present study was to identify the level of the children's affective and social development of 8 to 10 participant years of age of the Program Second Time in the square Alcides Carneiro, in the neighborhood of Manaíra, in João Pessoa-PB, highlighting the parents' satisfaction and students as an important strategic tool and as a quality difference. For so much, it was used as main middle of qualitative investigation, descriptive of the type case study. The methodological proposal allowed the analysis and interpretation of the data so much as the rising of suggestions for the improvement of the Program. As reached result, he/she stands out the recognition of the Program on the part of the students and parents and the opportunity of showing to the same ones that there is improvement possibility in the students' development rendered by the Program. It is ended, starting from the results, that the level of parents' satisfaction and students of the laboratory of the Program Second Time was evaluated as being "good".

Word-key: Teaching processes and sporting learning for children; Public politics; Sports.

LISTA DE FIGURAS

	Página
FIGURA 1 – Alongamento, antes de dar início à aula.....	20
FIGURA 2 – Continuidade do alongamento antes de dar início à aula.....	21
FIGURA 3 – Crianças jogando xadrez (uma das modalidades oferecidas).....	23
FIGURA 4 – Aula livre, devido ser época de férias.....	28
FIGURA 5 – Explicação da atividade a ser feita.....	29
FIGURA 6 – Trabalhando os fundamentos do vôlei.....	34

LISTA DE TABELAS

	Página
TABELA 1 – Presteza no atendimento (disposição para ajudar).....	41
TABELA 2 – Capacidade de obedecer e escutar o professor.....	42
TABELA 3 – Comportamento dos alunos com os pais depois que saem das aulas do Programa.....	43
TABELA 4 – Comportamento dentro de casa.....	44
TABELA 5 – Competência do professor do Programa.....	45
TABELA 6 – Capacidade de doação dos alunos nas aulas do Programa.....	46
TABELA 7 – Socialização dos alunos com o restante dos colegas participantes nas aulas do Programa.....	47
TABELA 8 –Recomendação do Programa Segundo Tempo aos moradores da comunidade.....	48
TABELA 9 – Nível de satisfação quanto às expectativas esperadas para o Programa.....	49
TABELA 10 – Influência do Programa no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes do mesmo.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

	Página
GRÁFICO 1 – Presteza no atendimento (disposição para ajudar).....	41
GRÁFICO 2 – Capacidade de obedecer e escutar o professor.....	42
GRÁFICO 3 – Comportamento dos alunos com os pais depois que saem das aulas do Programa.....	43
GRÁFICO 4 – Comportamento dentro de casa.....	44
GRÁFICO 5 – Competência do professor do Programa.....	45
GRÁFICO 6 – Capacidade de doação dos alunos nas aulas do Programa.....	46
GRÁFICO 7 – Socialização dos alunos com o restante dos colegas participantes nas aulas do Programa.....	47
GRÁFICO 8 – Recomendação do Programa Segundo Tempo aos moradores da comunidade.....	48
GRÁFICO 9 – Nível de satisfação quanto às expectativas esperadas para o Programa.....	49
GRÁFICO 10 – Influência do Programa no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes do mesmo.....	50

LISTA DE APÊNDICES

	Página
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	59
APÊNDICE B – Questionário para avaliação do nível de satisfação dos pais de alunos participantes do Programa Segundo Tempo.....	62
APÊNDICE C – Questionário para avaliação do nível de satisfação dos alunos participantes do Programa Segundo Tempo.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - O Programa Segundo Tempo. Texto e contextos históricos.....	19
CAPÍTULO II - Satisfação, afetividade e socialização.....	25
CAPÍTULO III – Estudo de caso.....	37
CAPÍTULO IV - Análise e interpretação dos dados.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	58

INTRODUÇÃO

A população brasileira em relação a situação social e ao seu nível de educação está cada vez mais preocupante, pois a cada dia que passa a situação no país é agravante, tendo que haver alguma providência para que o mal não possa vir a piorar, fazendo com que haja alguma possibilidade de contornar este quadro que hoje estamos vivendo.

É importante que haja uma transformação na sociedade, buscando de forma saudável o bem estar físico e emocional de cada ser humano, promovendo eventos que sejam usufruídos por todos que tenham direito na sociedade.

É de grande importância a prática de algum esporte no dia-a-dia das crianças, visando o bem-estar e a ocupação de seu tempo com práticas saudáveis, vendo que a maioria das crianças usam o tempo que não estão na escola para irem para as ruas, pedir dinheiro no sinal, fazer baderna, ou até mesmo roubar, sem os cuidados de seus pais, que na maioria das vezes não estão em casa para poder controlá-los.

O efeito do exercício no treinamento de crianças é de fundamental importância para o seu desenvolvimento tanto motor, quanto o social. Professores de Educação Física, até mesmo seus pais podem ajudar as crianças a desenvolver um corpo mais ativo, simplesmente ensinando-as atitudes positivas, conscientizando-as dos benefícios do exercício. A promoção da atividade física na infância, é um fator importante para o desenvolvimento de hábitos saudáveis que podem modificar futuros aparecimentos de doenças enquanto adulto. Segundo Freire, “Apesar das inúmeras controvérsias no campo das teorias sobre o conhecimento humano, tudo indica que nascemos para aprender” (2006, p. 33).

A aderência à atividades físicas em tenra idade trazem maior desenvolvimento no condicionamento geral do adulto além de maiores habilidades motoras para diversas atividades.

A ludicidade nas atividades tornou-se o fenômeno mais importante da unidade do ser humano e elemento indispensável ao desenvolvimento de qualquer criança. A origem da palavra é grega, *ludus*, que significa brincar. De acordo com Santos e da Cruz (1998, p.12), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de

socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A recreação oportuniza a exploração do lúdico através de atividades que afloram as capacidades individuais da criança.

O projeto que será abordado, Programa Segundo Tempo, para a produção deste trabalho será o Programa Segundo Tempo, que surgiu em setembro de 2005, Programa este idealizado pelo Ministério do Esporte e Ministério da Educação, destinado a democratizar o acesso à prática esportiva, por meio de atividades esportivas e de lazer realizadas no contra-turno escolar. Tem a finalidade colaborar para a inclusão social, bem-estar físico, promoção da saúde e desenvolvimento intelectual e humano, e assegurar o exercício da cidadania, que hoje alcança um milhão de crianças no Brasil.

O objetivo geral do Programa é democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de incluir as crianças no âmbito social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social.

É importante o desenvolvimento de atividades em grupos porque ajudam as crianças a trabalharem em conjunto, observando a socialização, a inclusão de cada uma delas, dando oportunidade àquelas que não têm o carinho e amor que deveriam receber dos pais em casa e orientando-as a distinguir o que é certo e o que não é, percebendo que muitas das crianças são influenciadas a certos tipos de riscos porque não têm alguém em casa que possa orientá-las. Para Freire, o objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a ser cidadã de um mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual (2006, p. 54).

A educação é um processo pelo qual o ser humano conduz sua personalidade de dentro para fora, através da atividade lúdica, pelo movimento que realiza, organizando experiências e criando formas. Segundo Santos, as atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Vários estudos a esse respeito vêm comprovar que o jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança. Nesta perspectiva ele tem muito a contribuir com as atividades didático-pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula (1998, p. 84). Porém, a contribuição

do jogo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas durante as aulas vai depender da concepção que se tem de jogos, de criança, de aprendizagem e do desenvolvimento de cada uma delas. “Conviver demanda reciprocidade, solidariedade, respeito ao próximo e, acima de tudo, generosidade” (FERREIRA, 1993, p.85).

O jogo não é apenas uma competição ou uma disputa, não pode ser confundido com os esportes que são praticados atualmente e que revelam a forma desumana de competição e individualismo na nossa sociedade. Estas atividades esportivas reproduzem e legitima o nosso modelo social: os mais fortes devoram os mais fracos. O que importa é vencer, seja qual for os meios para se alcançar à vitória. Segundo Huizinga (1999, p.51), é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve.

Brincar e aprender, sentir prazer em aprender e a se relacionar com o outro, conhecendo seu corpo e reconhecendo suas limitações com suas possibilidades de superação, aprendendo com a manipulação de diversos objetos o sentido e a importância das brincadeiras é de fundamental importância na construção do caráter, da melhoria da auto-estima e conseqüentemente na socialização da criança. “A criança compreenderá que jogar coletivamente é bastante diferente de jogar sozinha” (FREIRE, 2006, p.119).

A Educação Física ao se apresentar dentro de uma filosofia “para todos”, permite que todas essas etapas possam acontecer, criando para a criança um espaço de desenvolvimento corporal livre da exclusão e do preconceito. O ato de brincar deve ser permitido a todas as crianças sem a estimulação precoce ao esporte, este sim, estimulado por fatores extra-classe leva o professor a apresentá-lo somente na forma competitiva no qual o “outro”, não é um companheiro de brincadeira e sim um adversário a ser vencido. “A busca da felicidade e do bem-estar deve estar presente nas aulas de Educação Física, e a saída para se achar tal felicidade é o valor que as crianças vão dar a cada momento, cada ação” (MELHEM, 2005, p. 127).

O esporte cada vez mais vem sendo procurado pelos pais de crianças ou até mesmo por elas próprias e os fatores que levam essas pessoas a procurarem são vários, tais como: a prática do esporte em si, a disciplina no jogo, o bem – estar, a prevenção da saúde desde cedo e a inclusão das crianças junto aos outros praticantes.

As crianças recebem estímulos dos professores e pais, favoráveis ao seu desenvolvimento tanto motor quanto afetivo durante as aulas de Educação Física ou algum desporto específico. Esse estímulo é muito importante no crescimento da criança, pois é através destes estímulos que elas vão desenvolver suas capacidades e ter sempre vontade de participar das aulas.

Pode-se considerar que a socialização se cria e se vive no dia-a-dia, em casa, na escola, na rua e no lazer. A socialização é o resultado de vivências, da capacidade de participar em conjunto, dividir um brinquedo, contribuir com todos.

Assim busca – se com este estudo responder a seguinte **questão norteadora**: *Qual o grau de satisfação de pais e alunos participantes do “Programa Segundo Tempo” através do trabalho desenvolvido com crianças de 8 a 10 anos de idade, na Praça Alcides Carneiro localizada no bairro de Manaíra, em João Pessoa?*

Este trabalho tem como **objetivo geral** analisar a integração afetiva e social das crianças de 8 a 10 anos de idade participantes do “Programa Segundo Tempo”.

Para dar conta do objetivo geral, foram elaborados os seguintes **objetivos específicos**:

- Descrever as origens do Programa Segundo Tempo numa perspectiva histórica;
- Avaliar o grau de satisfação de pais e alunos com as atividades desenvolvidas;
- Analisar o comportamento de cada criança nas aulas praticadas;

- Constatar as vantagens / desvantagens que as crianças participantes têm por participar no Programa Segundo Tempo.

Pode-se afirmar que **a presente monografia tem várias justificativas**. Considerando que o mercado atual para atividade física infantil encontra-se em fase de expansão, devemos reconhecer a abrangência e as possibilidades que surgem para as crianças, podendo destacar o “Programa Segundo Tempo”, citado acima, como um modo de favorecer as crianças a prática de esportes e ainda tentar tirar as mesmas do mundo da violência.

A tendência mundial para a educação infantil é a valorização da liberdade de expressão, do prazer no aprendizado e do desenvolvimento espontâneo. Na atividade física para crianças, isso se reflete em um ambiente que estimula a inclusão delas, a criatividade e as descobertas através da experimentação. A importância das brincadeiras lúdicas é fundamental para o desenvolvimento das crianças, podendo observar o desempenho de cada uma delas, a capacidade de se socializarem, de dividir com os colegas cada momento vivido nas aulas, também podendo observar a capacidade de melhora.

Pelo que se observa nos dias atuais, a prática de qualquer esporte é muito importante para que as crianças possam se ocupar, deixando de lado o seu tempo ocioso, e também preenchendo o tempo que não estão na escola, para assim praticar algum esporte sem que haja alguma possibilidade de poder fazer algo que venha prejudicar a sociedade. Portanto, a formação das crianças vai depender do desempenho, da paciência, da qualidade do trabalho que seja desenvolvido ao querer que cada cidadão se revele o melhor de si.

O motivo que levou à realização deste estudo se justifica devido à importância de analisar o desenvolvimento afetivo e social das crianças de 8 a 10 anos de idade participantes do “Programa Segundo Tempo” na Praça Alcides Carneiro no bairro de Manaíra, em João Pessoa.

Do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva, onde se utilizará um questionário para os participantes e outro para seus respectivos pais, onde serão levantados dados

para a mesma, identificando aspectos relacionados ao afetivo e social de cada criança relacionado ao Programa.

Segundo Portelli (1997), a abordagem qualitativa é onde a subjetividade dos quesitos que fornecerá as fontes orais, o elemento precioso, que nenhuma outra possui em medida igual. Onde pode-se observar que é nesta abordagem que iremos perceber as respostas de cada indivíduo, podendo ser formuladas por eles mesmos, onde cada entrevista é única, pois serão diferentes umas das outras, as respostas. Já Bogdan e Biklen (1982), dizem que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Como o devido trabalho será um estudo de caso, devido ao seu objeto ser analisado profundamente, pode ser caracterizá-lo assim, por estudar o Programa, visando conhecer os “porquês” das respostas solicitadas, procurando saber o que há de mais essencial e característico no Programa desenvolvido. Os estudos de caso buscam retratar a realidade dos indivíduos profundamente, enfatizando a complexidade dos fatos.

A praça está inserida em uma comunidade que possuem moradores com uma realidade social e econômica muito precária, onde geralmente faltam recursos para moradia, alimentação, saúde e apresentam um alto índice de violência. E vendo por outro ângulo, a praça está situada no bairro de classe média alta, onde esta é a área mais cara de se morar.

Este presente trabalho tem como o capítulo I o contexto histórico do Programa Segundo Tempo e em seguida o capítulo II tem por base o desenvolvimento afetivo e social das crianças na fase infantil.

CAPÍTULO I

O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO. TEXTO E CONTEXTOS HISTÓRICOS

O Programa Segundo Tempo deu início em 2003, com iniciativa do Governo Federal, com a finalidade de dar acesso ao esporte educacional de qualidade, crianças das comunidades, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso delas em situações de risco social.

Este programa é nos dias atuais o principal projeto de política pública direcionada para o esporte, em especial para o esporte educacional. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 70,3% dos municípios brasileiros desenvolveram ações, projetos e programas executados pelas prefeituras em Esporte Educacional, estes dados foram colhidos em 2003, mostrando o perfil do desporto nestes municípios.

Este programa foi considerado pela organização das Nações Unidas (ONU) o maior e mais completo programa sócio-esportivo do mundo segundo o Ministro do Esporte Orlando Silva Júnior. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2008)

O Programa Segundo Tempo, contando com as parcerias firmadas com diversos Ministérios do Governo Federal, tem por estratégia de funcionamento o estabelecimento de parcerias institucionais, mediante a descentralização da execução orçamentária e financeira para Governos Estaduais, Governos Municipais, Organizações Não-Governamentais e entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas sem fins lucrativos. Por meio da celebração de convênios com o Ministério do Esporte e Ministério da Educação, essas entidades se tornam responsáveis pela execução do Programa, que se dá por meio de Núcleos de Esporte Educacional.

Depois do Governo Federal dar início ao Programa, foram distribuídos por vários estados a carta proposta para cada Prefeitura das cidades em que poderiam funcionar o Programa Segundo Tempo. Sendo aceitos pelos prefeitos das cidades, o Programa deu início e de lá para cá, ele só tem melhorado, devido ajuda de parcerias do país.

O Programa caracteriza-se pelo acesso a diversas atividades e modalidades esportivas (individuais e coletivas) e ações complementares, desenvolvidas em espaços físicos da escola ou em espaços comunitários (praças, quadras e ginásios), tendo como enfoque principal o esporte educacional. O Programa tem como público-alvo crianças e adolescentes de 8 a 16 anos de idade expostos aos riscos sociais.

Estamos vivendo em um mundo em que, ouve-se falar diariamente em violência, drogas e preconceito. Esta realidade é vista por todos nas televisões e ruas por onde passamos. Visando este lado negativo é que o Programa lançou esta proposta para que todas as crianças possam ocupar seus tempos ociosos praticando esportes e que não haja tempo para o lado negativo no dia-a-dia, já que a influência de terceiros ajuda e muito no desandar das crianças.

O Programa tem como composição 01 coordenador geral do Programa local, responsável pela organização do Programa, 200 alunos por núcleo, no mínimo, 01 coordenador para cada núcleo, responsável por seu núcleo, profissional de Educação Física, 02 monitores para cada núcleo, onde estes que irão dar as aulas aos alunos, estudantes de graduação regularmente matriculados em curso de Educação Física, preferencialmente já tendo concluído a primeira metade do curso, devido a prática de alguns desportos já vivenciados na universidade.



Foto 1. Alongamento, antes de dar início a aula

Antes de serem iniciadas as aulas nas praças, todos os coordenadores e estagiários foram em busca de alunos nas escolas para fazerem o cadastramento dos mesmos, onde foi necessário a assinatura dos pais, no ato da inscrição, como forma de confirmar a prática de esportes dos filhos no Programa para assim dar início ao mesmo. O Programa deu início quando os núcleos estavam completos. Caso não conseguissem preencher as vagas nos núcleos, os coordenadores e estagiários tinham que ir pelas ruas, comunidades por perto do núcleo para convidar às crianças a participarem. Caso contrário, o núcleo não podia funcionar devido ao não preenchimento do mesmo.

Os núcleos ofereceram espaços para as práticas das atividades previstas. Foram utilizados os ambientes da escola (quadras, ginásios, espaços abertos), espaços comunitários públicos ou privados (praças, clubes, quadras, ginásios), preferencialmente ociosos e localizados próximo ao local de residência dos participantes, desde que adequados à prática esportiva, preferencialmente com dependências de apoio. Os núcleos, em teoria, deviam de ser utilizados para oferecer reforço alimentar às crianças (lanche como complemento alimentar), de acordo com o cardápio previamente estabelecido, atendendo a recomendações

nutricionais adequadas para a faixa etária atendida. Temos a lamentar que o reforço alimentar não aconteceu na maior parte do tempo em que esta pesquisa foi realizada. De fato, o reforço alimentar não saiu do papel. As crianças receberam no ato da inscrição o fardamento para as aulas, podendo assim serem identificados como participantes.



Foto 2. Continuidade do alongamento antes de dar início a aula

Os núcleos ofereceram, no mínimo, a prática de duas modalidades esportivas coletivas – futebol, futsal, handebol, basquete ou vôlei, e uma modalidade individual (atletismo, natação, tênis de mesa, dança, capoeira, judô, xadrez, etc.). Para as modalidades coletivas, foram formadas turmas de no mínimo 25 alunos e no máximo 40 alunos. Para as modalidades individuais, turmas de no mínimo 10 alunos e no máximo 25 alunos.

Com o passar dos meses, o número de crianças foi diminuindo, devido ao tempo chuvoso, a desistência, aos pais porque não puderam mais levar seus filhos aos núcleos, etc. Isso dificultou e muito o andamento do Programa, pois se a coordenação passava pelo núcleo e percebia que não haviam crianças suficientes fazendo aula, o núcleo

Ao todo, foram 3.061 núcleos distribuídos em 664 municípios brasileiros, que investiram R\$ 11,00 por cada criança por mês no Programa, para manter em

uma atividade complementar à escola, com a ajuda de mais de cem parcerias no Brasil. Com este investimento, o Programa procurava evitar que os participantes ficassem na rua e sujeitos aos perigos que nos dias de hoje ela proporciona. Sabe-se que na atual conjuntura social, um simples lanche pode influenciar muito a chegada dos alunos no Programa, sendo a maioria, carentes.

A carga horária das atividades distribuídas nos turnos da manhã ou tarde, procuraram que cada aluno tivesse acesso a no mínimo 2h e no máximo 4h de atividade diária, durante 03 vezes por semana, sendo esta carga horária dividida por quatro turmas, segundo as faixa etárias das crianças.

O Ministério do Esporte forneceu materiais esportivos confeccionados pelo Programa “Pintando a Liberdade” e “Pintando a Cidadania”, que possuem centros de produção em unidades prisionais e em outros espaços comunitários de diversas regiões do Brasil. Por exemplo, as bolas eram confeccionadas manualmente por presidiários e doadas para o Programa. Outros materiais, como apitos, arcos, cones, cordas e materiais complementares, foram doados pelos coordenadores de núcleos, já que o Programa não os fornecia.

Do ponto de vista administrativo, na capital estão inscritos 25 núcleos para atender ao Programa, sendo eles praças, escolas, ginásios e clubes. A prefeitura da cidade sempre promoveu eventos, mostrando o trabalho do Programa junto à Prefeitura e incentivando mais e mais crianças a participarem. Isto foi mostrado na mídia (televisões, outdoor, panfletos).

Na Paraíba há 25 coordenadores de núcleos, responsáveis pela organização dos seus núcleos e 50 estagiários. Coube a estes últimos a responsabilidade de ministrar as aulas. Sempre houveram reuniões com o coordenador geral, professores e estagiários para serem passados alguns informes, que procuraram coordenar as ações do Programa.

As aulas foram elaboradas mensalmente, tendo cada estagiário que apresentar um plano de aula para cada dia dado no núcleo, enviando para o coordenador geral, que enviava os mesmos para Brasília, para serem avaliados o nível de desenvolvimento dos estagiários, junto com um relatório mensal, onde se

registrava tudo o que era observado no desenrolar das atividades, ou até mesmo algumas sugestões.



Foto 3. Crianças jogando xadrez (uma das modalidades oferecidas)

Na quadra de futebol era onde se concentrava um número maior de participantes, dado que esse esporte é paixão nacional do povo brasileiro. Nesta área, os professores tiveram que distribuir os alunos de acordo com a faixa etária, para que não houvesse confronto entre eles, pois o que predominava muito nesta aula era a rivalidade. Houve crianças que participaram tanto do vôlei quanto do futebol, sendo assim feito um horário para cada esporte escolhido, para que não houvesse choque de horário nos dois esportes. Assim as crianças podiam participar das duas modalidades.

A praça escolhida para este trabalho foi o núcleo Alcides Carneiro, situado na Av. João Cândio, no bairro de Manaíra. A mesma é composta por duas quadras de areia, uma de vôlei e a outra de futebol e uma vasta área para recreação, havendo também bancos para os participantes do Programa puderem jogar xadrez.

A Praça Alcides Carneiro comportou muitas crianças que participaram do Programa, podendo ser destaque por ser uma das praças mais procuradas por ter muitos ambientes para a diversão e recreação da comunidade e também por ser de fácil acesso para as comunidades participantes.

CAPÍTULO II

SATISFAÇÃO, AFETIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO

Aprender a lidar com a presença de outros no dia-a-dia é fundamental para o bem estar social de qualquer cidadão. Aprender a conviver é um dos desafios mais importantes da educação, onde este clima é priorizado pelo sucesso individual de cada ser humano.

Ninguém nasce conhecendo as regras de convivência social. Elas precisam serem aprendidas e executadas até que sejam interiorizadas e se transformem em um padrão de conduta que se expresse naturalmente. E para que isto aconteça, projetos do tipo “Segundo Tempo”, passam a serem fundamentais.

Segundo Ferreira (1999, p. 62), afetividade significa:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Inicialmente, o primeiro contato com o conhecimento, com as relações sociais e afetivas acontecem na instituição familiar. É nesse *locus* onde as crianças desde cedo constroem suas primeiras relações com os parentes mais próximos. Esse processo, que se desencadeia na instituição familiar, começa acontecer posteriormente na comunidade (bairro) e no seu universo social (cidade), onde as crianças expandem, aos poucos, sua socialização e afetividade.

Para que a criança possa desenvolver de maneira mais saudável as suas habilidades e também sua afetividade, é necessário que seja estimulada desde a sua infância, dando-lhe oportunidades para que ela tenha acesso de maneira clara e firme aos princípios éticos, estéticos e morais da sociedade onde ela está inserida.

Esses estímulos vão ajudar à criança a entender, por exemplo, o que é certo e o que é errado, a respeitar aos outros, respeitando as condições

emocionais do estágio de desenvolvimento no qual a criança se encontra. Isto vai dotar aos pequenos da confiança que eles precisam para ter, por exemplo, pensamentos honestos, éticos e passem a assumirem comportamentos responsáveis sobre seus atos e os atos dos seus próximos. A base dessa nova realidade afetiva e social vai ser, sempre, a instituição familiar. É por isto que uma criança precisa de um ambiente estável e harmonioso, que lhe permita desenvolver suas plenas potencialidades humanas.

Atualmente os profissionais que trabalham na área da Educação, colocam a necessidade de se trabalhar os valores, como respeito ao próximo, respeito consigo mesmo, limites, disciplina e a socialização da criança inserida em um grupo social. Inclusive existe legislação escolar oficial que colocam como assunto central à questão de um desenvolvimento harmonioso da criança no tempo e espaço escolares a partir do estabelecimento de relações afetivas positivas, intensas, da mesma criança com seus pares, assim como também da criança com os outros adultos que freqüentam o espaço escolar.

Na fase pré-escolar, a criança amplia seu aprendizado sobre as relações sociais. Neste sentido, a entrada e o percurso pelo âmbito escolar vão sendo construído, para a criança, um acúmulo de experiências interessantes, pois a escola é um microcosmo da sociedade: no meio escolar, a criança se relaciona com muitas pessoas, com diferentes graus de conhecimento, com as quais sendo, além disso, um âmbito que, em si mesmo, constitui um sistema social, com normas e funcionamento alheios à criança, mas nos quais estas são mergulhadas de ir compreendendo (PADILLA e GONZALES, 1993, p.233).

Atualmente, falar em Educação Infantil no Brasil implica fazer uma retrospectiva desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Isso porque foi a partir das deliberações que foram encaminhadas nestas duas leis das suas conseqüências para a área que os desafios e as perspectivas têm sido colocados. Para fazer uma análise das definições estabelecidas na LDBEN nº 9.394/96 com relação à educação infantil recorro a Saviani (1997), que indica que esta deve ser analisada

tanto do ponto de vista dos objetivos proclamados quanto dos objetivos reais, uma vez que os primeiros indicam as finalidades gerais e amplas e, os segundos, os alvos concretos das ações (SAVIANI, p. 190).

Vale destacar que a LDBEN foi construída tendo por base a Constituição Federal de 1988, que reconheceu como direito da criança pequena o acesso à Educação Infantil, em creches e pré-escolas. Essa lei colocou as crianças no lugar de sujeito de direitos em vez de tratá-las como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. Nesta mesma direção, a LDBEN também, pela primeira vez na história das legislações brasileiras, proclamou a Educação Infantil como direito das crianças de zero a seis anos de idade e dever do Estado, ou seja, todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado, a educação e o cuidado de seus filhos deverá ser contemplados com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Quando ingressam na escola, as crianças começam a ter uma nova relação com as instituições sociais, começam a perceber que além de sua família, a escola é um local em que elas vão manter contato com outras crianças e estar pronta para aquisição de novos aprendizados que até então não eram adquiridos no convívio familiar. A importância dos anos escolares para a criança está diretamente ligada à construção de conhecimentos relacionados ao seu ambiente social, que mais tarde irá compor o seu processo maturacional na fase adulta.

Essa *transição família – escola* é muito importante no desenvolvimento da criança, mas ao mesmo tempo complicada para os que vivenciam esta transição, pois a criança está adaptada a um ambiente tranquilo, ambiente este que é seu, de sua família, onde não precisa aprender, conviver com pessoas novas. Chegando na escola, tudo é novo para ela, tudo em sua volta é diferente do que existe no seu lar, colegas da mesma idade, pessoas adultas lhe observando, com uma certa rigidez que a partir do momento que entrou na escola, lhe será cobrado, pais longe da sua nova rotina.

Esta mudança é muito difícil para uma criança que está apegada aos seus pais e não consegue se adaptar com satisfação a esta nova etapa de sua vida. A rotina da criança muda, com total certeza, onde esta terá seus horários certos, tarefas a serem cumpridas, o respeito pelos colegas que estão em seu convívio,

terão que ser mais social diante de certos momentos no convívio escolar, diferente do ambiente “lar”, que lá este reina no meio de seus pais, tem total flexibilidade de falar o que pensa, mexer no quer sem pedir permissão, sem estar preso ao olhar de pessoas novas.

A criança ao entrar na escola aprende que não existe só ele para fazer o que quer, e que todos que estão ali ao seu lado também têm o mesmo direito que ela. No início é complicado, mas logo ele percebe que tudo o que é novo para ele será apenas difícil no início, depois podendo seguir uma rotina no seu dia-a-dia com hábitos diferentes do passado, onde ele terá hora para chegar na escola, preparar o lanche para levar, tarefas para desenvolver, hora de descansar, hábito higiênicos a serem aprendidos e cumpridos, o saber do registro de seu nome na chamada, que é de fundamental importância para identificar a criança como aluno da escola. Isso tudo, que é novo na vida de uma criança, é importantíssimo, para que perceba que ela pode e faz igual a qualquer outra da mesma idade que sua. A criança se mostra importante aos olhos dos pais, querendo mostrar o que aprendeu, o que fez no seu dia no ambiente escolar, o colega que conheceu.



Foto 4. Aula livre, devido ser época de férias.

Desde cedo, as crianças aprendem a ter seus primeiros contatos com outras pessoas, como foi falado anteriormente. Durante os anos escolares as relações

sociais das crianças vão se solidificar havendo, contatos maiores com seus colegas e com as pessoas que fazem parte de seu convívio escolar.

O conhecimento social do ser humano pode ser definido como um processo de aquisição de conhecimentos, que são adquiridos ao longo de nossa existência, através do convívio com os outros, da estrutura social que estamos inseridos, os papéis sociais que exercemos em nossas relações sociais, o conjunto de normas e valores, entre outros.

As bases da *teoria histórico-social* apóiam-se em Vygotsky e seguidores. Para o grande educador russo do século XX, a aprendizagem resulta da interação sujeito-objeto, em que a ação do sujeito sobre o meio é socialmente mediada, atribuindo-se peso significativo à cultura e às relações sociais. A atividade das crianças supõe a interação entre sujeitos, no sentido do estabelecimento de novas relações com as outras crianças (seus parceiros), e também com o mundo dos adultos. Mais especificamente, as funções mentais superiores (linguagem, atenção voluntária, memória, diferenciar, etc.) são ações interiorizadas de algo socialmente mediado, a partir da cultura constituída.



Foto 5. Explicação da atividade a ser feita

Como todo ser humano, a criança é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida no meio social, com uma determinada cultura. A criança é profundamente marcada pelo meio social em que

se desenvolve. A criança tem na família, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Pode-se dizer que nenhuma pessoa escapa da educação, pois ela está presente em casa, na rua, na escola, na igreja, em todos os lugares em que haja uma interação no meio social, onde envolve pedaços da vida de cada um, estando para ensinar, aprender, compartilhar, criticar, elogiar, conviver, etc. Neste sentido podemos entender a educação como um processo de formação, mostrando os valores, os ensinamentos e as normas sociais estabelecidas pela sociedade, transmitindo conhecimentos de uma geração a outra, de forma que sejam assimilados de alguma maneira por todos que fazem parte de uma sociedade.

Segundo Einstein:

A escola sempre foi o mais importante veículo para a transmissão da riqueza da tradição de uma geração para a seguinte. (...) Às vezes vemos na escola apenas o instrumento para transferir uma certa quantidade de conhecimentos à geração seguinte. Mas é errada essa concepção. O conhecimento é algo de morto, ao passo que a escola está ao serviço dos vivos. A sua missão é desenvolver nos jovens capacidades e qualidades que contribuam para o bem-estar da comunidade.

Einstein fala que a escola não só é o objeto de transmissão de conhecimentos para os que ali estão e sim tem o objetivo de desenvolver algo que possa ser útil na vida das pessoas que participam, contribuindo para o bem-estar da comunidade, vendo que na maioria das vezes as pessoas vão a escola para aprender a lição e esquecem de desenvolver o lado cidadão, que é o pior entre os dois objetivos da escola. Do que adianta saber da lição e não saber se comportar diante a sociedade?

Para que a criança estabeleça a sua personalidade, é necessário que suas emoções sejam controladas e trabalhadas para que o processo de aprendizagem seja contínuo. A maior preocupação não é como a criança se socializa, mas como a sociedade socializa a criança. Muitas vezes a criança é vista como ser puro e

inocente, sem malícia, que precisa ser protegido. Outras vezes a criança é vista como um ser de más qualidades, que precisa ser domado para ser útil ao meio social.

A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão.

Segundo Almeida (1999, p. 44), com a influência do meio, essa afetividade que se manifestava em simples gestos lançados no espaço, transforma-se em meios de expressão cada vez mais diferenciados, inaugurando o período emocional.

As relações familiares exercem grande influência sobre a evolução dos filhos, em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. Segundo Almeida (1999, p.50):

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas.

Estar presente na vida dos filhos é de fundamental importância, brincando, fazendo os deveres de casa, passeando, etc, podendo trazer grandes benefícios para a aprendizagem escolar da criança. O desenvolvimento psíquico da criança dá-se através do meio social que ela convive. Segundo Almeida (1999, p. 63) ao mencionar Wallon, ela observa que são as emoções que unem a criança ao meio social: são elas que antecipam à intenção e o raciocínio.

Muitas vezes, as crianças não estão preparadas para entrarem na escola, significando esta entrada o primeiro afastamento de sua família. Com isso o afeto da professora poderá ajudar muito a criança se interagir com a escola e os colegas, não sendo muito fácil nos primeiros dias. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, a escola dispõe de uma mobilidade maior, sendo possível a diversidade de papéis e posições. Sendo assim, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente.

A socialização se dá por meio de dois processos: o de socialização primária e o de socialização secundária. Socialização primária é aquela a que se estabelece e se aperfeiçoa na infância em meio a fortes vínculos afetivos. Socialização secundária é aquela que ocorre nos grupos de interação a partir da escolarização (e não necessariamente, só por meio dela), através de múltiplos procedimentos e de identificação.

Para Piaget (1977, p. 69):

Na realidade, a educação constitui um todo indissociável, e não se podem formar personalidades autônomas no domínio moral se, por outro lado, o indivíduo é submetido a um constrangimento intelectual de tal ordem que tenha de se limitar a aprender por imposição sem descobrir por si mesmo a verdade.

Ao falar isto, ele nos mostra que os esforços educacionais têm que ser feitos, para que haja a iniciativa do professor devendo observar a capacidade e comportamento de cada criança, devendo mostrar os caminhos a serem seguidos, mas antes as crianças devem dar o primeiro passo para daí em diante ser instruído pelo mestre.

Para que uma pessoa possa partilhar de um verdadeiro diálogo com outra, deve-se primeiro colocar-se no seu devido lugar e compreender suas razões, conhecendo a si mesmo, assim, aprimorando as competências pessoais, indispensáveis para seu aprendizado de competências mais amplas. Assim, seremos capazes de identificar no outro uma pessoa que tem os mesmos direitos que atribuímos a nos mesmos.

Sendo a educação infantil a primeira etapa para a educação básica, é de extrema importância a reflexão sobre o papel da Educação Física e do jogo no desenvolvimento da criança. Para o estudioso Jean Piaget existe uma estreita ligação entre a atividade motora e a atividade cognitiva ao longo de todos os períodos evolutivos. Para Rousseau (1985) o substrato físico da criança é a matéria prima da educação.

É sabido que a Educação Física é importante em qualquer faixa etária, principalmente na infância, onde contribui para o desenvolvimento de valores sociais, ajudando a formação de seu caráter.

A presença do professor de Educação Física é de fundamental importância para o desenvolvimento afetivo e social que permita às crianças participarem com satisfação. O professor incentiva, é o espelho para o aluno, propõe a incorporação de valores de forma dinâmica, sem constrangimentos, além de orientar e participar das interações estabelecidas no tempo e espaço escolares.

Na Educação Física, o desenvolvimento da criança no meio social deve ser o principal objetivo, independente de qualquer divisão que se tente fazer em relação a sua área de conhecimento. É fundamental valorizar o trabalho coletivo, não fazendo mais sentido obrigar uma criança a sentar nos bancos escolares e querer que mais tarde se tornem cidadãs, pois é impossível.

Para Freire (2002), o objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual, em que a ganância não supere a solidariedade.

A brincadeira é um privilegiado instrumento para a evolução afetiva de qualquer criança, onde ela trabalha seu lado emocional, podendo mostrar sua transparência de forma simples, num simples jogo, por exemplo.

É difícil e complicado explicar para uma criança a importância da atividade lúdica, pois eles observam este lado lúdico como atividades dinâmicas, prazerosas, de competições, onde tem que haver ganhadores e perdedores. Mas na realidade, sabe-se que o lúdico não é só atividades prazerosas, mas sim algo que possa mostrar a socialização na brincadeira, algo que a criança possa compartilhar com uma outra que esta na mesma, sabendo em que há a interação de colegas para que todos possam vivenciar a mesma brincadeira sem haver rivalidade.

Huizinga (1999, p. 42), diz que "...é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve". Através do jogo as pessoas desenvolvem seu lado emocional, começa a perceber que não é apenas um jogo em si, mas algo que

torna a criança que estar a jogar, um cidadão onde reconhece que ali é um ambiente de descontração, de brincar, de se divertir.

Conviver requer do cidadão reciprocidade, solidariedade, respeito ao próximo, etc. É um péssimo cidadão aquele que não consegue ser generoso, o mínimo que seja com o outro, ainda que tenha gente que se diz solidário, mas que não é capaz de ajudar ao outro quando mais precisa, dificultando o convívio social em que vive.

A baixa popularidade está associada a comportamentos agressivos e estes resultados se deram a partir da rejeição dos mesmos, acarretando no comportamento negativo na escola. Quanto maior uma criança for aceita, a dificuldade de aprendizagem e o baixo desempenho será menor, enquanto maior a rejeição, maior será a dificuldade e o baixo desempenho das crianças na escola.



Foto 6. Trabalhando os fundamentos do vôlei

A violência está em todo o mundo e é manifestada de várias maneiras. Está em toda a sociedade, em todas as classes sociais, em todas as faixas etárias. A violência não está apenas nos parâmetros da pobreza, nas periferias das grandes cidades. A violência nos cerca e está em vários lugares: na rua, na escola e até mesmo na família. Nas escolas, as discriminações são grandes, tanto por etnia quanto por religiões; crianças gordas ou magras, baixas ou altas, bonitas ou feias, separam-se em grupos e começam a rejeitar umas às outras, e essa rejeição vem em forma de "zoeiras", xingamentos e brincadeiras de mau gosto que vão se

estendendo no dia-a-dia. Com isso, a dificuldade de socialização entre estes aumenta cada vez mais.

Segundo Bourdieu (1997):

O desporto participação deve ter como princípio norteador à formação de hábitos, reestruturação de valores, crenças, habilidades e conduta humana que deve ser trabalhada na instituição de lazer no decorrer da vida do indivíduo, atribuindo ao mesmo uma valorização na prática da atividade física e a necessidade do tempo livre, ou seja, o lazer.

Segundo a Representante da UNESCO no Brasil em 2007, Mariza Costa, os projetos e programas que têm como foco o esporte, espalhados por todo o país, mostram que é possível promover a inclusão social das crianças, melhorando a convivência na escola e nas comunidades, diminuindo a evasão nas escolas, contribuindo assim a violência.

O Programa Segundo Tempo foi planejado com o intuito de “democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situações de riscos sociais”. Neste sentido, o Programa vem atuando com uma importância muito gratificante.

Neste Programa o nível de crianças participantes que se socializam entre si é médio, vendo que uns aceitaram normalmente outras crianças nas aulas, enquanto outras não aceitaram a participação de seus colegas nas aulas. Isto ocorreu devido à falta de companheirismo entre si e também a rivalidade entre as crianças agia com frequência, umas querendo ser superiores as outras, não permitindo se interagir com o restante dos colegas, não se mostrando companheiras e solidárias aos outros que ali estão.

Pôde ser visto todos os dias que a rivalidade entre as crianças era muito grande, chegando a atingir as mesmas, com agressões físicas e verbais, querendo chamar atenção do professor e dos colegas. Na realidade, isto ocorre devido à falta de instrução de seus pais, a falta de carinho, de educação, e até mesmo a falta de tempo que seus pais não têm, devido a trabalharem o dia todo

fora de casa e até mesmo às vezes por falta de interesse de cuidar de seus próprios filhos, por chegarem cansados do trabalho, por terem muitos filhos para cuidar, esquecendo sempre de alguns.

Sabe-se que hoje em dia a cada dia que passa aumenta mais o índice de crianças soltas nas ruas, pedindo esmolas, nos sinais de trânsito, mendigando. Como prova concreta de fatos, como os citados acima, eu pude vivenciar na rua da nossa capital que crianças que participam do Programa estavam pedindo e continua a pedir esmolas no trânsito, limpando vidros de carros nos sinais, etc, para poder obter algum dinheiro. Algumas crianças foram chamadas atenção sobre o ocorrido, mas que não foi de grande significância para nós professores, pois continuam a perambular pelas ruas das capitais a pedirem.

Na educação pelo esporte, utilizamos todo o potencial do esporte não como um fim em si mesmo, mas como uma via, um meio, uma estratégia e, mais ainda, como um método de educar, de desenvolver pessoas, desenvolvendo seus potenciais. Em outras palavras, a aplicação da tecnologia da educação para o desenvolvimento humano pelo esporte contribui para a viabilização de todas as dimensões da vida, tornando crianças e jovens capazes de compreender a sua realidade, de realizar seus sonhos, de participar da sociedade como cidadãos do bem e de contribuir com idéias e ações para a transformação da própria vida e a de suas comunidades.

CAPÍTULO III

O ESTUDO DE CASO

A presente monografia caracteriza-se por ser um **estudo qualitativo**, de **natureza descritiva**, do tipo **estudo de caso**. Nela se utilizou a análise do discurso para a inferência e interpretação dos dados coletados. Segundo Maanem (1979, p. 520):

A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e dados, entre contexto e ação.

Segundo o autor, nas pesquisas qualitativas é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes e da situação estudada e, a partir, daí situa suas interpretações do fenômeno estudado (satisfação, socialização e afetividade). Mais especificamente, trata-se de uma pesquisa de opinião onde serão descritas atitudes, pontos de vistas e preferências que os alunos e pais de alunos que fazem parte do Programa Segundo Tempo na Praça Alcides Carneiro têm a respeito do serviço prestado pelo Programa, com o objetivo de apresentar o real comportamento dos participantes (como pontos fortes, fracos e possíveis opiniões), para que sejam tomadas decisões relacionadas à melhoria do serviço prestado.

O estudo efetuado e relatado neste trabalho teve como **sujeitos da pesquisa** crianças de 8 a 10 anos de idade, participantes do programa e os pais dos alunos, na praça Alcides Carneiro, no bairro de Manaíra, na cidade de João Pessoa – PB. Foram investigados 16 alunos e 09 pais, não sendo obrigatória a participação dos seus respectivos pais. Os sujeitos para esta pesquisa foram escolhidos de forma aleatória.

Ela é também um **estudo de caso** por que:

[...] é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidencia. A escolha deste tipo de pesquisa deve-se a que o estudo de caso vem sendo utilizado com freqüência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir as pesquisas com diferentes propósitos (GIL, 1996, p. 73).

Ainda segundo o autor, o estudo de caso serve a pesquisas com diferentes propósitos, dentre os quais se destacam:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e,
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 1996, p. 73).

Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: o Programa Segundo Tempo é um Programa do Governo Federal com parceria com a Prefeitura do município de João Pessoa (PB), onde o objetivo maior é incluir todas as crianças através do esporte no horário oposto ao da escola. O programa é composto por 25 núcleos espalhados por todas as praças, clubes e ginásios da capital, onde em cada núcleo havia um coordenador e dois estagiários para ministrarem as aulas, sendo obrigatório ambos serem graduados ou acadêmicos em formação em Educação Física.

Foi oferecido aos participantes, farda, de uso obrigatório nas aulas (para identificação dos participantes) e lanche no fim das aulas, mas este último na realidade só foi posto em prática no fim do programa.

No caso específico da praça Alcides Carneiro, no bairro de Manaíra, as atividades eram desenvolvidas três vezes por semana (2^a., 4^a. e 6^a.), das 13 às 17 horas. Frequentaram um total de 100 crianças, de ambos gêneros (masculino e feminino), que foram distribuídas em 3 grupos de acordo com a faixa etária: de 8 a 10 anos de idade; de 11 a 13 anos e o último grupo, de 14 a 16 anos de idade.

As atividades oferecidas pelo programa nesta praça foram as seguintes: vôlei, futebol de areia e xadrez, sendo as duas primeiras desenvolvidas em duas quadras próprias para cada desporto e a última desenvolvida nos bancos da praça. Esta atividade (xadrez) contou com a supervisão do coordenador do núcleo. As aulas este ano tiveram início no dia 20 de fevereiro com término previsto para fins de fevereiro de 2009, de acordo com o contrato assinado antes de dar início às aulas.

As atividades desenvolvidas nas aulas despertaram o interesse dos pais dos alunos, dando para ser visto que os pais acompanhavam as aulas do lado de fora as atividades. Pode-se perceber, também, a preocupação pelo desenvolvimento dos filhos, tanto o corporal quanto o social. As atividades eram preparadas mensalmente e desenvolvidas no decorrer das aulas de acordo com o cronograma feito desde o início antes de começar as aulas práticas.

O instrumento de medida utilizado para a realização do presente estudo foi um questionário com perguntas objetivas para avaliar o nível de satisfação e opiniões sobre o desenvolvimento afetivo e social das crianças a partir da análise de estratos específicos como: identificar o grau de satisfação de pais e alunos através da qualidade dos serviços prestados pelo programa, elaborado pelo próprio pesquisador, sob a orientação do orientador. Primeiro, procurou-se identificar o perfil social dos alunos e pais, e também identificar sua satisfação, relacionada com as atividades ministradas.

Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados em dois momentos distintos. O primeiro momento foi utilizado para visitar a Praça Alcides Carneiro e conversar com o coordenador do núcleo para apresentar a proposta de pesquisa. E o segundo foi destinado para a coleta dos dados, onde os alunos e alguns pais preencheram o instrumento de pesquisa.

A participação dos entrevistados foi de forma voluntária, onde os alunos e pais optaram em participar ou não da pesquisa. Os materiais disponibilizados e utilizados para esta pesquisa foram: uma prancheta, caneta, os questionários

impressos e uma câmera digital para o registro das observações participantes durante as aulas.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo destina-se a organizar, descrever, interpretar e analisar os dados resultantes do questionário aplicado, de acordo com os procedimentos descritos na metodologia da pesquisa.

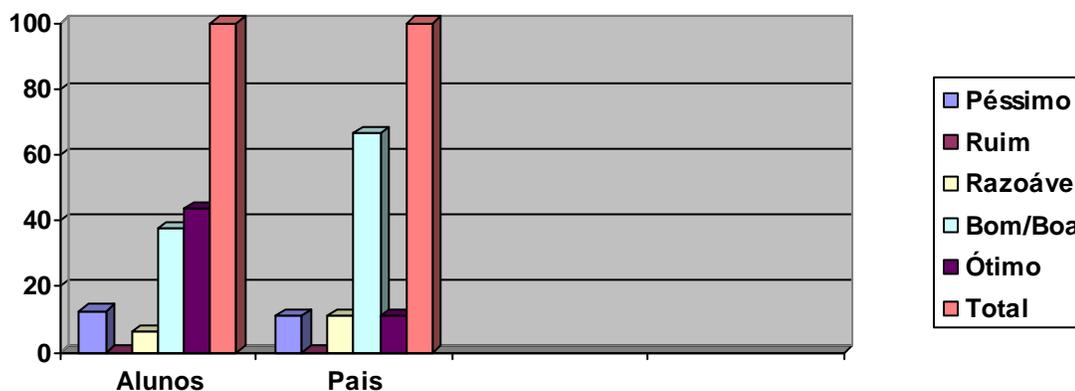
Neste item analisaremos as questões de ordem específicas ao assunto abordado neste estudo, representada por tabelas e gráficos, onde nos mostra a resposta dos alunos participantes (no total de 16 crianças) e dos pais de alunos (no total de 09 responsáveis), totalizando assim, 25 entrevistados para esta pesquisa.

A tabela 1 mostra de forma detalhada as opiniões dos alunos participantes do Programa e os pais abordados na pesquisa.

Tabela1 – Presteza no atendimento (disposição para ajudar)

Péssimo	03
Ruim	00
Razoável	02
Bom/Boa	12
Ótimo	08
Total	25

Gráfico 1– Opiniões com relação à presteza dos alunos nas aulas do Programa Segundo Tempo



Fonte: Dados diretos da pesquisa

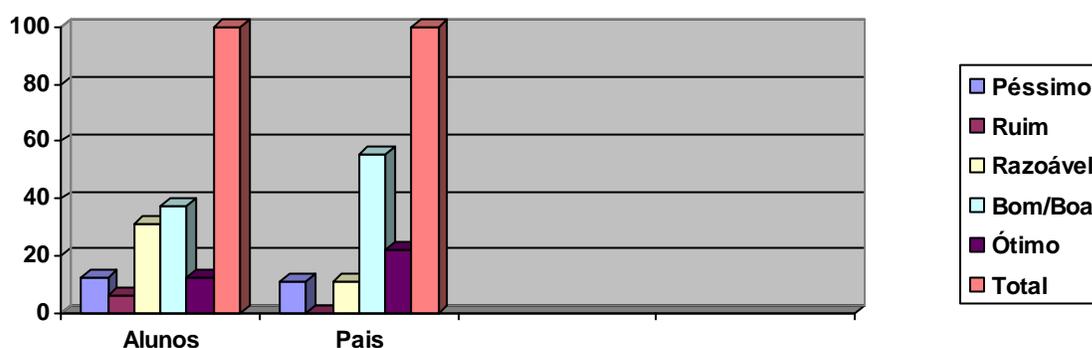
Através do gráfico 1, verifica-se que 01 aluno e 02 pais de alunos, o que representa 12,5% e 11,1% do total, percebem a presteza no atendimento (disposição para ajudar) como *Péssimo*. Nenhum dos entrevistados opinou como sendo *Ruim*, representando 0% em ambos e 01 aluno e 01 pai de aluno avaliaram como *Razoável*, ou seja, 6,25% e 11,1%. Um ponto a se observar é que 06 alunos e 06 pais de alunos, 37,5% e 66,7% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 07 alunos e 01 pai, 43,75% e 11,1%, opinaram como sendo *Ótimo*.

A tabela 2 apresenta o detalhamento das opiniões dos alunos e pais abordados.

Tabela 2 – Capacidade de obedecer e escutar o professor

Péssimo	03
Ruim	01
Razoável	06
Bom/Boa	11
Ótimo	04
Total	25

Gráfico 2 – Opiniões dos alunos e pais em relação à capacidade de obedecer e escutar o professor



Fonte: Dados diretos da pesquisa

De acordo com o gráfico 2, verifica-se que 02 alunos e 01 pai de aluno, o que representa 12,5% e 11,1% do total, percebem a capacidade de obedecer e ouvir o professor do Programa como *Péssimo*. 01 aluno e nenhum pai opinaram

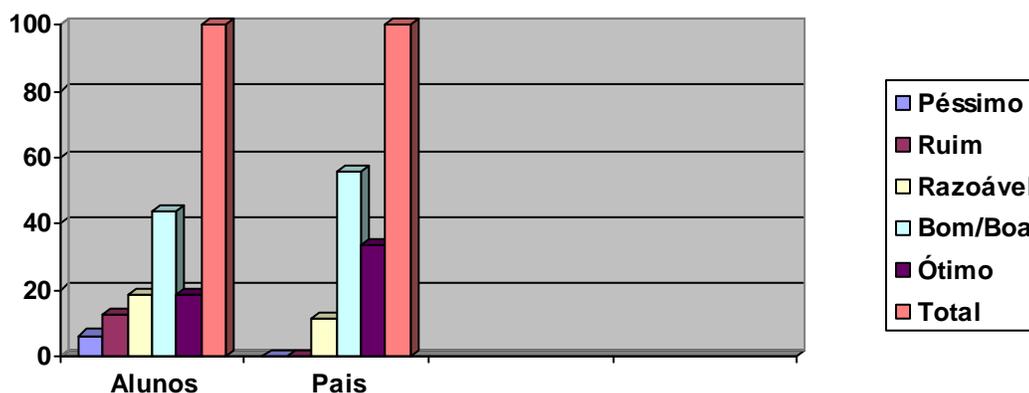
como sendo *Ruim*, representando 6,25% e 0% e 05 alunos e 01 pai de aluno avaliaram como *Razoável*, ou seja, 31,25% e 11,1%. 06 alunos e 05 pais de alunos, 37,5% e 55,6% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 02 alunos e 02 pais, 12,5% e 22,2%, opinaram como sendo *Ótimo*.

A tabela 3 representa a percepção de pais e alunos depois das aulas em relação ao comportamento dos alunos.

Tabela 3 – Comportamento dos alunos com os pais depois que saem das aulas do Programa

Péssimo	01
Ruim	02
Razoável	04
Bom/Boa	12
Ótimo	06
Total	25

Gráfico 3 - Opiniões dos alunos e pais em relação ao comportamento depois que saem das aulas do Programa



Fonte: Dados diretos da pesquisa

Como mostra o gráfico 3 verifica-se que 01 aluno e nenhum pai de aluno, o que representa 12,5% e 0% do total, percebem o comportamento das crianças depois das aulas do Programa como *Péssimo*. 02 alunos e nenhum pai opinaram como sendo *Ruim*, representando 12,5% e 0% e 03 alunos e 01 pai de aluno avaliaram como *Razoável*, ou seja, 18,75% e 11,1%. 07 alunos e 05 pais de

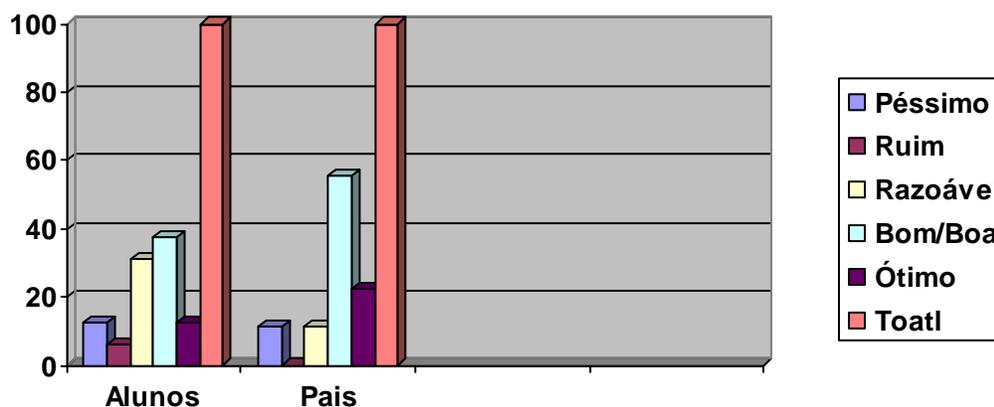
alunos, 43,75% e 55,6% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 03 alunos e 03 pais, 18,75% e 33,3%, opinaram como sendo *Ótimo*.

De acordo com a tabela 4 podemos observar os resultados em relação ao comportamento dos alunos dentro de casa com seus pais.

Tabela 4 – Comportamento dentro de casa

Péssimo	01
Ruim	03
Razoável	04
Bom/Boa	09
Ótimo	08
Total	25

Gráfico 4 – Comportamento dos alunos dentro de casa



Fonte: Dados diretos da pesquisa

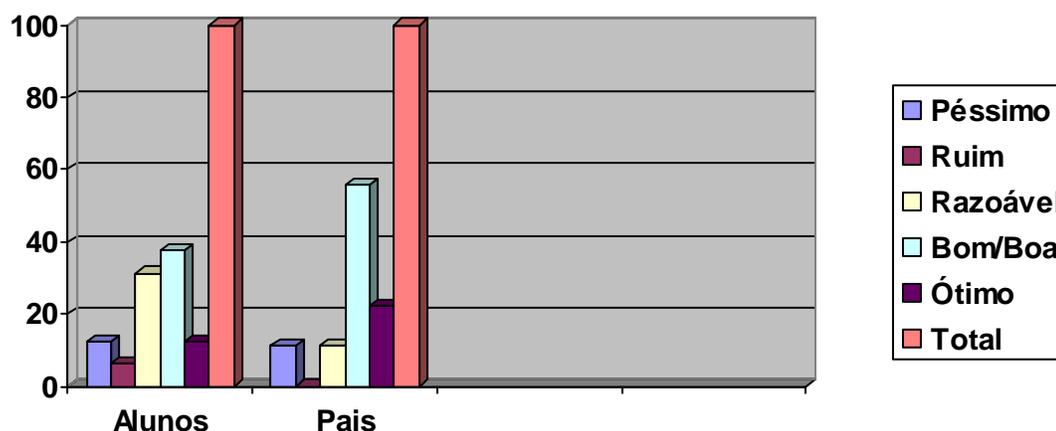
No gráfico 4, pode-se verificar que nenhum aluno e 01 pai de aluno, o que representa 0% e 11,1% total, percebem o comportamento das crianças dentro de casa como *Péssimo*. 03 alunos e nenhum pai opinaram como sendo *Ruim*, representando 18,75% e 0% e 02 alunos e 02 pais de alunos avaliaram como *Razoável*, ou seja, 12,5% e 22,2%. 07 alunos e 02 pais de alunos, 43,75% e 22,2% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 04 alunos e 04 pais, 25% e 44,4%, opinaram como sendo *Ótimo*.

Como foi visto na tabela 5, encontramos os resultados referentes à percepção da competência do professor do programa.

Tabela 5 – Competência do professor do Programa

Péssimo	02
Ruim	00
Razoável	01
Bom/Boa	07
Ótimo	15
Total	25

Gráfico 5 – Competência do professor do Programa



Fonte: Dados diretos da pesquisa

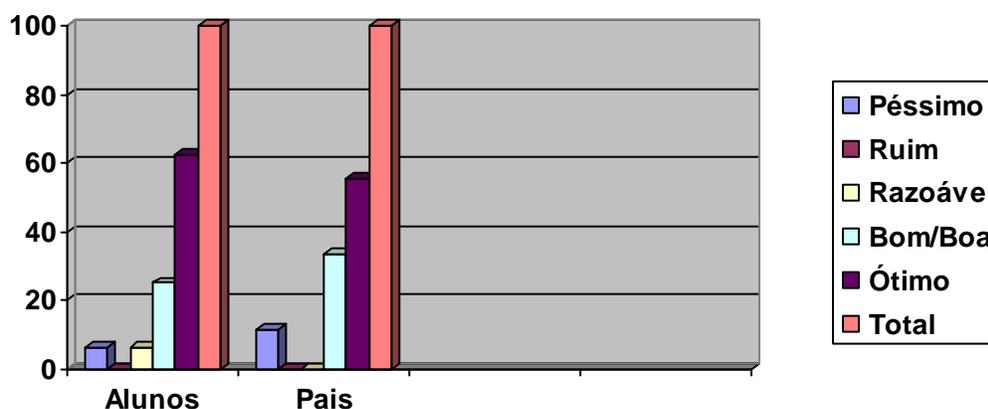
Vimos que no gráfico 5, verifica-se que 01 aluno e 01 pai de aluno, o que representa 6,25% e 11,1% total, percebem a competência do professor do Programa como *Péssimo*. Nenhum aluno e nenhum pai opinaram como sendo *Ruim*, representado 0% e 0% e 01 aluno e nenhum pai de aluno avaliou como *Razoável*, ou seja, 12,5% e 0%. 04 alunos e 03 pais de alunos, 25% e 33,3% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 10 alunos e 05 pais, 62,5% e 55,6%, opinaram como sendo *Ótimo*.

Com os dados expostos na tabela 6 é possível observarmos os resultados relacionados à capacidade de doação dos alunos nas aulas.

Tabela 6 – Capacidade de doação dos alunos nas aulas do Programa

Péssimo	01
Ruim	00
Razoável	05
Bom/Boa	13
Ótimo	06
Total	25

Gráfico 6 – Capacidade de doação dos alunos nas aulas do Programa



Fonte: Dados diretos da pesquisa

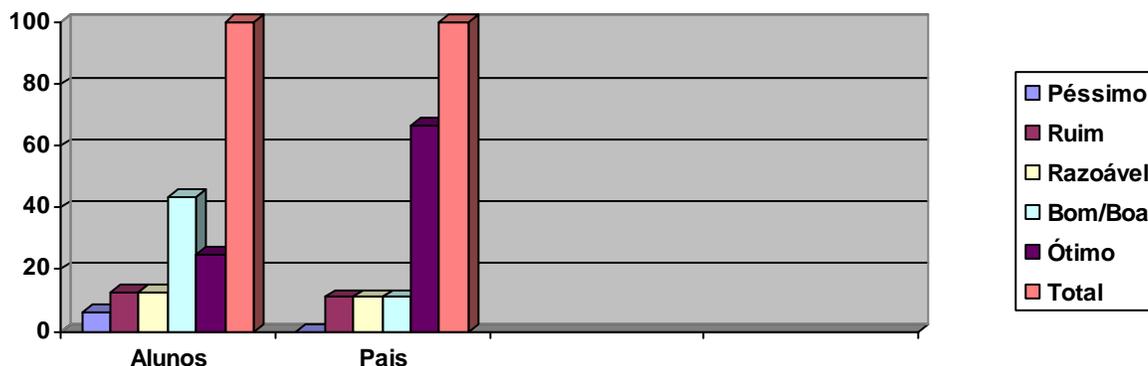
De acordo com o gráfico 6, verifica-se que 01 aluno e nenhum pai de aluno, o que representa 6,25% e 0% total, percebem a doação dos alunos nas aulas do Programa como *Péssimo*. Nenhum aluno e nenhum pai opinaram como sendo *Ruim*, representado 0% para ambos e 01 aluno e 04 pais de alunos avaliaram como *Razoável*, ou seja, 12,5% e 44,4%. 11 alunos e 02 pais de alunos, 68,75% e 22,3% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 03 alunos e 03 pais, 18,75% e 33,3%, opinaram como sendo *Ótimo*.

Conforme os números apresentados na tabela 7, podemos avaliar a percepção em relação à socialização dos alunos com o restante dos colegas participantes do Programa.

Tabela 7 – Socialização dos alunos com o restante dos colegas participantes nas aulas do Programa

Péssimo	01
Ruim	03
Razoável	03
Bom/Boa	08
Ótimo	10
Total	25

Gráfico 7– Socialização dos alunos com o restante dos colegas participantes nas aulas do Programa



Fonte: Dados diretos da pesquisa

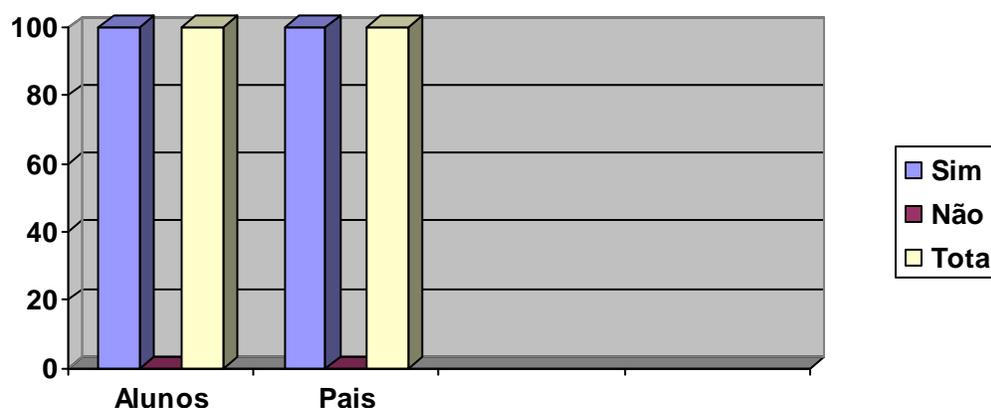
No gráfico 7 foi verificado que 01 aluno e nenhum pai de aluno, o que representa 6,25% e 0% total, percebem a socialização dos alunos com o restante dos colegas participantes nas aulas do Programa como *Péssimo*. 02 alunos e 01 pai opinaram como sendo *Ruim*, representando 12,5% e 11,1% e 02 alunos e 01 pai de aluno avaliaram como sendo *Razoável*, ou seja, 12,5% e 11,1%. 07 alunos e 01 pai de aluno, 43,75% e 11,1% opinaram como sendo *Bom/Boa*, enquanto que 04 alunos e 06 pais, 25% e 66,7%, opinaram como sendo *Ótimo*.

A tabela 8 apresenta os resultados referentes à recomendação do Programa Segundo Tempo aos moradores da comunidade.

Tabela 8 – Recomendação do Programa Segundo Tempo aos moradores da comunidade

Sim	25
Não	00
Total	25

Gráfico 8– Recomendação do Programa Segundo Tempo aos moradores da comunidade



Fonte: Dados diretos da pesquisa

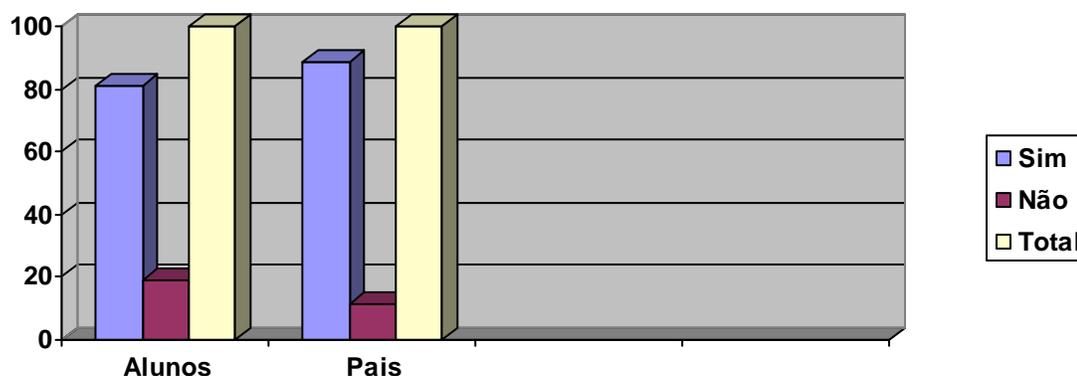
O gráfico 8 nos revela que dos 25 alunos e pais entrevistados, todos afirmaram que indicariam os serviços do Programa Segundo Tempo aos moradores de sua comunidade, o que representa 100% de toda a amostra analisada e nenhum entrevistado respondeu não, ou seja, 0% deles afirmaram que *não* indicariam a outros moradores de sua comunidade. Esses números nos revelam que os serviços prestados pelo Programa Segundo Tempo estão satisfazendo aos pais e alunos, de forma que eles divulguem para os demais moradores.

Diante dos dados da tabela 9, podemos observar se os serviços executados pelo Programa atenderam as expectativas de todos.

Tabela 9 – Nível de satisfação quanto às expectativas esperadas para o Programa

Sim	21
Não	04
Total	25

Gráfico 9– Nível de satisfação quanto às expectativas esperadas para o Programa



Fonte: Dados diretos da pesquisa

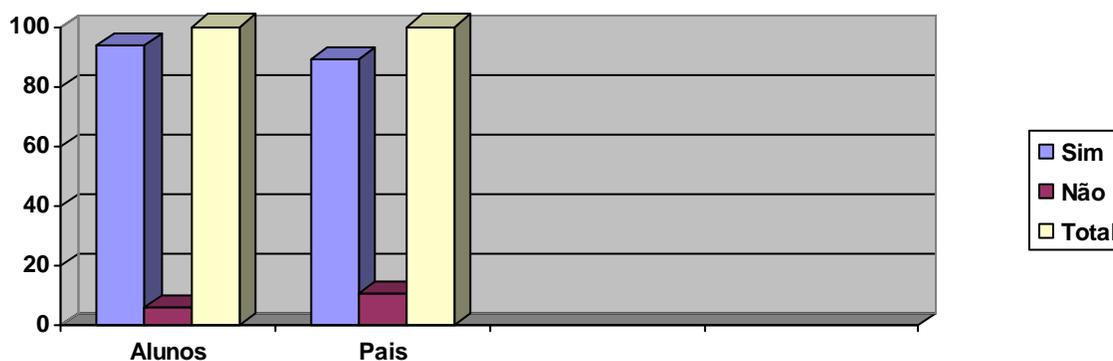
O gráfico 9 nos revela que 21 alunos, ou seja, 81,25% e 04 pais, ou seja, 88,8%, de toda a amostra analisada responderam que *Sim*, todo o Programa atendeu as suas expectativas, enquanto que 03 alunos, ou seja, 18,75% e 01 pai, ou seja, responderam que *Não* atenderam as expectativas esperadas.. A partir desse resultado verificamos que a maioria absoluta dos entrevistados voltaria a utilizar os serviços do Programa Segundo Tempo.

De acordo com a tabela 10 é possível analisarmos se o Programa Segundo Tempo ajudou no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes do mesmo.

Tabela 10 – Influência do Programa no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes do mesmo

Sim	23
Não	02
Total	25

Gráfico 10– Influência do Programa no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes do mesmo



Fonte: Dados diretos da pesquisa

O gráfico 10 nos mostra que 23 alunos, ou seja, 93,75% e 02 pais, ou seja, 88,8% disseram que *Sim*, o Programa influenciou no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes. Enquanto que 01 aluno, ou seja, 6,25% e 01 pai, ou seja, 11,1% responderam que *Não*, o Programa não ajudou no desenvolvimento afetivo e social dos alunos participantes.

Ao longo da pesquisa verificou-se que em todas as questões a porcentagem maior foi para o quesito *Bom/Boa e Ótimo*, constatando que o nível de satisfação do Programa Segundo Tempo tem como resultado, positivo.

Feitas as análises, podemos agora apresentar alguns dados preliminares que nos vão ajudar a compreender o fenômeno investigado.

Pode-se ser colocado, como foi dito anteriormente, que o lanche não saiu do papel até mais da metade do tempo do programa, sendo distribuído depois de

nove meses após o início do mesmo. As promessas feitas às crianças e aos seus pais foram cumpridas depois de muita pressão, sendo cobrados por estagiários e coordenadores do programa. A cobrança era muito forte e contínua, tendo às vezes que inventar desculpas para as crianças, pois eles não entenderiam as nossas respostas para com suas perguntas.

Alguns dos absurdos que pôde ser visto assim que deu início a distribuição dos lanches, foi que este próprio lanche que deveria ser entregue as crianças, eram usados inadequadamente para alimentar professores de Educação Física em encontros e reuniões pertencentes ao município de João Pessoa.

Sabendo que a prática do esporte somente só, não soluciona a socialização entre si das crianças, o programa faz uma falsa ilusão sobre a mesma. Pôde ser visto que no decorrer das aulas no programa, não era isso que era resgatado, havendo rivalidade entre elas, a falta de educação e de companheirismo. Este argumento é dito através da mídia, vendo que a maioria dos participantes são de comunidades carentes e que são comprados facilmente por lanches e esporte. Não desmerecendo a comunidade carente, mas na realidade é que tudo o que vem de fácil acesso para eles, é aceito e melhor do que eles têm para oferecer aos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizado um estudo acerca da influência do Programa Segundo Tempo como meio ao grau de satisfação de pais e alunos participantes do mesmo.

Buscou-se analisar o grau de satisfação de cada criança e pais, como conteúdo e instrumento metodológico no ensino do Programa, mostrando a importância do esporte para crianças no horário oposto ao da escola, bem como o emprego destes meios na prática pedagógica como meio de desenvolver o lado social dos alunos participantes.

Pode-se observar através dos resultados do questionário, que uma das questões mostra que o Programa influencia de maneira significativa, no desenvolvimento efetivo e social das crianças, a partir do momento que estes se interessam. Por isso é importante valorizar o trabalho em equipe, a participação dos colegas, o companheirismo nas aulas. Os resultados já eram esperados, visto que dava para ser observada a satisfação dos pais quanto à organização do Programa no decorrer das aulas.

Através do questionário foi constatado que a maioria respondeu que o comportamento dos alunos durante as aulas era bom.

Das questões objetivas, todas tiveram resultados positivos, quanto a questão de interesse, da motivação e participação nas aulas e aceitação dos colegas participantes do Programa.

As questões subjetivas também mostram resultados positivos quanto ao nível de satisfação do Programa e as expectativas esperadas. Como respostas pode-se destacar que alunos e pais recomendariam o Programa para outros, por ser bom, por ter brincadeiras, por gostar, jogar bola, aprender, ter educação, para não fumar maconha nas ruas.

Quanto às expectativas esperadas por todos referente ao Programa foram respondidas que superaram, pois têm muitas atividades, é divertido e bom. Na última questão que se refere à influência do Programa no desenvolvimento afetivo e social dos alunos foram respondidos que influenciou e muito, pois eles estão mais sociáveis em casa, na escola, na rua.

No Brasil, como em qualquer outro país, as desigualdades sociais e econômicas ainda colocam-se como um dos maiores problemas a ser superado. É significativo o número de pessoas que vivem as conseqüências da exclusão na sociedade e tem por conseqüência problemas relacionados com o desemprego, baixa renda, criminalidade, difícil acesso à educação, saúde, etc.

Em relação às crianças do nosso país, os problemas são ainda maiores, pois sem cuidados médicos e o acesso restrito à escolaridade, influi sobremaneira no cotidiano das crianças, tendo ainda o mundo dos adultos, muitas vezes perverso, onde não tem tempo de viver a fase da infância, tendo que começar a trabalhar para sustentar suas famílias. E o assunto se agrava ainda quando tanto crianças quanto adolescentes se tornam vítimas das drogas, por necessidade da sobrevivência. Mundo este que eles vivem, violentos, agressivos, abusados sexualmente, fisicamente, psicologicamente e moralmente.

Jovens que preferem estar nas ruas a mendigar, pedir esmolas nos semáforos, a fazer malabarismos nos sinais em troca de moedas, expor crianças em seus colos para sensibilizar quem passa pelas ruas em troca de dinheiro. Esta é a realidade do nosso país, onde cada dia se ver mais e mais pessoas nesta situação. Às vezes não é questão nem de preferir, e sim de precisar passar por estas situações por questões de sobrevivência.

Diante destas situações que nos envergonham, nós cidadãos solidários e comprometidos com os princípios mais humanos da sociedade, reunimos em diferentes projetos para tentar mobilizar e fazer com que cada um reflita sobre o seu desenvolvimento na sociedade, enfrentando a exclusão social e outros preconceitos vividos hoje em dia na sociedade.

Tudo isso nos mostra o desafio que deve ser encarado. É a dívida educacional que temos para com nosso povo brasileiro. Tudo isso para mostrar que o compromisso a ser desenvolvido na sociedade sob o ponto de vista humano é um desafio que deve ser trabalhado por todos que querem um Brasil igual a todos, sem diferenças de raças, de cor, de religião, de sexo, de renda, etc.

A missão final dos projetos sociais desta natureza, como o Programa Segundo Tempo devem ser oferecidos às crianças e jovens de todo o país,

oportunizando-os ao desenvolvimento por meio da educação, devendo ser desenvolvido soluções educacionais capazes de colaborar este desafio. Todas as pessoas têm potenciais e direito de desenvolvê-los e para isso precisam de oportunidades. Precisam preparar-se para fazer escolhas, tomarem iniciativas, para si mesmos e também para a sociedade em que vivem.

Por esta razão, cada projeto é entendido como uma solução educacional, a fim de que o objetivo de promover o desenvolvimento humano no país atinja uma maior escala de beneficiados, seja ela criança, jovem, adulto, idoso, de ambos os gêneros.

As competências e os valores morais e éticos devem ser adquiridos e desenvolvidos por toda a vida, pois eles não perdem a validade e são úteis em qualquer profissão, e qualquer projeto de vida, em qualquer ocasião, pois é fundamental para viver, conviver, aprender, trabalhar e ser. O pilar “ser” é um resumo dos demais, pois sempre estamos aprendendo a ser. Nesse sentido, a prática do esporte tem muito a contribuir.

Ao compreender o processo de construção de conhecimentos, os educandos aprendem a aprender, condição esta indispensável para qualquer pessoa enfrentar com sucesso os desafios da atualização constante demandados pela sociedade em que vivemos.

Ao se pensar numa proposta pedagógica que vise o ensino dos esportes através de atividades conjuntas, em companheirismo, é preciso considerar um conjunto de ações que possa viabilizar esta prática.

O presente estudo evidenciou mais pontos positivos do que negativos na prática pedagógica do Programa Segundo Tempo na praça Alcides Carneiro, devendo ser incentivadas e aperfeiçoadas novas práticas.

Cabe ainda ressaltar que qualquer trabalho que seja desenvolvido com crianças deve ser feito com dedicação e satisfação, pois com essas qualidades podemos ter certeza que o trabalho desenvolvido será gratificante e prazerosa tanto para quem ministra e para quem recebe o aprendizado. Neste caso, contribuindo na formação de cada cidadão, formando crianças de decisões,

participativas, companheiras, reflexivas e solidárias, ao mesmo tempo em que aprendem e desenvolvem suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Trad. Mateus S. Soares de Azevedo, Jaime A. Freitas Teixeira e Jairo Veloso Vargas. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério do esporte. **Programa Segundo Tempo**. Brasília, Gov. Fed, 2008.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. Tradução: Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987. (Novas buscas em educação; v. 29)

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf
Acesso em: 28 de Junho de 2008.

Disponível em: <http://dererummundi.blogspot.com/2008/06/einstein-curiosidade-escola-e-cultura.html> Acesso em: 12 de Julho de 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **O Jogo: Entre o riso e o choro**. Campinas: Autores associados, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo. Perspectiva, 1999.

VAN MAANEN, John. **Métodos qualitativos para organização de pesquisa**. São Paulo. Ciência Administrativa, V. 24, 1979.

OLIVEIRA, G. **A Transmissão dos Sinais Emocionais Pelas Crianças**. MARTINELLI, S. **Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2006.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1977.

PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. Cultura e Representação. São Paulo: Projeto História, no. 14. Educ. 1997.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA
LABORATÓRIO DE PESQUISA**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre *O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: GRAU DE SATISFAÇÃO DE PAIS E ALUNOS* e está sendo desenvolvida por Isabel Marques Di Lorenzo, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof^o Dr. Jorge Fernando Hermida.

O objetivo do estudo é analisar a integração afetiva e social das crianças de 8 a 10 anos de idade, participantes do “Programa Segundo Tempo”.

A finalidade deste trabalho é analisar o desenvolvimento das crianças que participam do programa, observando seus comportamentos através das aulas.

Solicitamos a sua colaboração para observação de aulas, entrevista, registros áudio-visuais dos alunos e da praça, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa, ____ / ____ / ____.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha



Contato com o Pesquisador Orientador, caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo: Prof^o Dr. Jorge Fernando Hermida, Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Educação Física. Telefone: 3216-7346.

Atenciosamente,

Prof^o Dr. Jorge Fernando Hermida
Pesquisador Responsável

Isabel Marques Di Lorenzo
Pesquisadora Participante